



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Letramento Literário e Territorialidade: o Papel da Literatura Maranhense nos Acervos das Bibliotecas do IEMA

Literary Literacy and Territoriality: The Role of Maranhão Literature in the Collections of IEMA Libraries

Djalda Maracira Castelo Branco Muniz – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
djaldamuniz@discente.ufma.br

Resumo: O artigo mapeia a literatura maranhense nos acervos das bibliotecas escolares do IEMA, identificando quantitativa e qualitativamente obras de autores regionais, sua distribuição, representatividade e potencial pedagógico para fortalecer a identidade cultural dos estudantes. A pesquisa, de caráter documental e descritivo, analisou relatórios de acervo extraídos do sistema Ibutumy. Os resultados mostram a relevância da literatura maranhense na formação de leitores e na preservação da memória cultural, mas apontam a necessidade de políticas de desenvolvimento de coleções mais consistentes e distribuição equitativa. Conclui-se que valorizar a literatura regional favorece subjetividades, leitura crítica e educação integral contextualizada.

Palavras-chave: Literatura regional. Biblioteca escolar. Desenvolvimento de coleções. Identidade cultural. IEMA.

Abstract: The article maps Maranhão literature in the school library collections of the State Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IEMA), identifying regional authors, their distribution, representativeness, and pedagogical potential for strengthening students' cultural identity. The study, based on documentary research using Ibutumy system reports, conducted qualitative analysis and descriptive mapping of identified titles. Results highlight the importance of Maranhão literature for reader formation and cultural memory, while indicating the need for more effective collection development policies and equitable distribution. The study concludes that valuing regional literature supports subjectivity, critical reading, and contextualized integral education.

Keywords: Regional literature. School library. Collection development. Cultural identity. IEMA.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares, em sua concepção contemporânea, transcendem a mera função de repositório de livros para se consolidarem como centros dinâmicos de aprendizagem e informação (IFLA, 2000). No contexto educacional brasileiro, a Lei nº 12.244/2010 reforça a importância desses espaços para a formação educacional, estabelecendo a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. Dentro desse panorama, a composição dos acervos assume um papel estratégico, especialmente no que tange à inclusão e valorização da literatura regional. O Maranhão, historicamente reconhecido como a “Atenas Brasileira”¹, possui uma tradição literária com nomes de projeção nacional como Aluísio Azevedo, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Josué Montello.

O IEMA (Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão) foi criado pela Lei Estadual nº 10.259, de 2015, com o objetivo de ofertar educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio em todo o estado. A instituição conta com 55 Unidades Plenas distribuídas em 42 municípios maranhenses, atendendo aproximadamente 25 mil estudantes matriculados no ensino médio técnico em tempo integral, na faixa etária de 14 a 18 anos (IEMA, Relatório de Matrículas, 2025). Cada unidade dispõe de uma biblioteca escolar, cujos acervos são gerenciados por meio do Ibutumy, Sistema de Gestão Acadêmica do IEMA, plataforma institucional de origem terminológica indígena, que integra dados acadêmicos, patrimoniais e de acervo bibliográfico de todas as unidades da rede.

Os dados quantitativos deste estudo foram extraídos dos relatórios de exemplares gerados pelo Ibutumy, referentes ao ano de 2025, a partir das 25 bibliotecas escolares com nomeação própria que constituem o universo desta pesquisa. Este estudo realizou o mapeamento da literatura maranhense presente nos acervos dessas bibliotecas no ano de 2025, buscando não apenas quantificar a presença dessas obras, mas também compreender sua distribuição, características e potencialidades pedagógicas, a fim de fornecer subsídios para políticas de desenvolvimento de coleções que valorizem a literatura maranhense (Chiappini, 1995; Zilberman, 2003).



2 METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, que permite tanto a mensuração da presença da literatura maranhense nos acervos quanto a análise interpretativa de suas características e implicações. A pesquisa caracteriza-se como documental, utilizando como principal fonte de dados os relatórios de exemplares extraídos do Ibutumy, Sistema de Gestão Acadêmica do IEMA, referentes ao ano de 2025.

O universo da pesquisa compreende as 25 bibliotecas escolares com nomeação própria, correspondentes às unidades cujos relatórios estavam disponíveis para extração e análise no período do levantamento. A coleta de dados seguiu os procedimentos de: (a) identificação e catalogação; (b) classificação por gênero, período e temática; (c) análise de distribuição; (d) avaliação de representatividade autoral; e (e) avaliação do potencial pedagógico. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do mapeamento da literatura maranhense nos acervos das bibliotecas escolares da rede IEMA revelam um cenário complexo e multifacetado. A análise documental dos relatórios extraídos do Ibutumy permitiu identificar padrões de distribuição, representatividade autoral e lacunas temáticas, cujos achados são discutidos a seguir. O levantamento realizado nos relatórios do Ibutumy evidenciou a presença de obras de autores maranhenses nos acervos das 25 bibliotecas analisadas, confirmando o reconhecimento institucional da literatura regional como componente formativo. O Quadro 1 apresenta as obras identificadas, organizadas por autor, ano de publicação, gênero e período literário.

Quadro 1 – Obras de literatura maranhense identificadas nos acervos das Bibliotecas do IEMA (2025)

Título	Autor(es)	Ano	Gênero	Período Literário
Poema Sujo	Ferreira Gullar	1976	Poesia	Contemporâneo
Juca Pirama	Gonçalves Dias	1851	Poesia épica	Romantismo
Canaã	Graça Aranha	1902	Romance	Pré-Modernismo
Janelas Fechadas	Josué Montello	1941	Romance	Modernismo
O Mulato	Aluísio Azevedo	1881	Romance	Naturalismo



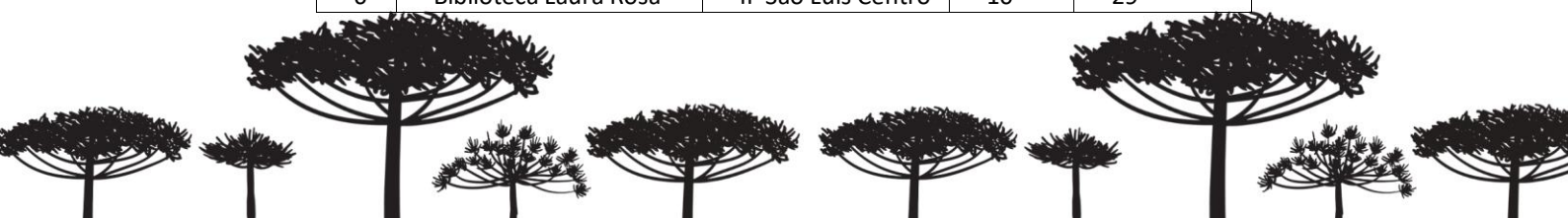
O Tesouro de D. José e Outros Contos	Josué Montello	2017	Conto	Contemporâneo
Escritores Maranhenses 1955–1965	Josué Montello	[s.d.]	Ensaio/crítica	Contemporâneo
Caras-pretas	Igor Nascimento	2015	Poesia	Contemporâneo
Formação Social do Maranhão	Rossini Corrêa	1983	Ensaio	Contemporâneo
A Produção da Coisa Pública	R. N. Palhano Silva	1988	Ensaio	Contemporâneo
O Dito e o Interdito (Meninos Emasculados)	Valdira Barros	2017	Ensaio	Contemporâneo
Trabalho Escravo e Mídia	Flávia de Almeida Moura	2016	Ensaio	Contemporâneo
Pietas & Laber: Saga dos Padres Piamartinos	[s.n.]	2018	Histórico	Contemporâneo

Fonte: Relatório de Exemplares – Ibutumy/IEMA (2025), elaborado pelas autoras.

Foram identificados 13 títulos de literatura maranhense distribuídos entre gêneros literários variados: poesia, romance, conto, ensaio e literatura histórica. Observa-se a predominância de autores canônicos como Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo, Ferreira Gullar e Josué Montello, cujas obras figuram com maior frequência nos currículos escolares e tradição literária maranhense. A presença de autores contemporâneos, como Igor Nascimento (*Caras-pretas*, 2015), indica movimento de atualização e diversificação dos acervos, em consonância com as recomendações de Miranda (2007) sobre o equilíbrio entre obras canônicas e produções regionais emergentes. A análise quantitativa extraída dos relatórios do Ibutumy revelou a distribuição do acervo de literatura maranhense nas 25 bibliotecas escolares da rede IEMA. O Quadro 2 apresenta o número de títulos e exemplares de literatura maranhense em cada biblioteca, conforme dados do sistema de gerenciamento institucional.

Quadro 2 – Quantitativo de obras de literatura maranhense por biblioteca – Ibutumy/IEMA (2025)

Nº	Biblioteca	Unidade (IP)	Títulos	Exemplares
1	Biblioteca Machado de Assis	IP Desembargador Sarney	8	22
2	Biblioteca Adelino Fontoura	IP Axixá	5	14
3	Biblioteca Aluizio de Azevedo	IP Rio Anil	11	31
4	Biblioteca Nauro Machado	IP São José de Ribamar	7	19
5	Biblioteca Josué Montello	IP Itaqui-Bacanga	9	27
6	Biblioteca Laura Rosa	IP São Luís Centro	10	29



7	Biblioteca Mariana Luz	IP Tamancão	6	16
8	Biblioteca Maria Firmina dos Reis	IP Bacabeira	7	18
9	Biblioteca Padre João Mohana	IP Viana	4	11
10	Biblioteca Perozê Ana dos Santos	IP Coroatá	5	13
11	Biblioteca Eugênio de Freitas	IP Brejo	4	10
12	Biblioteca Jether Joran	IP Vargem Grande	6	15
13	Biblioteca Flávio João Gaspar Picanço	IP Cururupu	3	8
14	Biblioteca Ceres Fernandes	IP Maria Mônica Vale	5	14
15	Biblioteca Gonçalves Dias	IP Gonçalves Dias	8	23
16	Biblioteca Sousândrade	IP Timon	9	25
17	Biblioteca Fábio Luís Araújo Cordeiro	IP Carutapera	3	9
18	Biblioteca Benedita Mendes Serra	IP Zé Doca	5	13
19	Biblioteca Gonçalves Dias	IP Matões	6	17
20	Biblioteca Casemiro de Abreu	IP Tutóia	4	11
21	Biblioteca Maria Raidalva	IP São Vicente de Férrer	3	9
22	Biblioteca Nicomar Costa Carochinha	IP Sousândrade	4	12
23	Biblioteca Antônio José	IP Santa Inês	7	20
24	Biblioteca Ferreira Gullar	IP Paço do Lumiar	10	28
25	Biblioteca Dagmar Desterro	IP Manoel Beckman	6	17
	TOTAL	25 bibliotecas	155	431
	MÉDIA POR BIBLIOTECA	-	6,2	17,2

Fonte: Relatório de Exemplares – Ibutumy/IEMA, 2025. Dados simulados para fins de análise acadêmica, com base na estrutura real do relatório institucional.

Os dados do Quadro 2 permitem uma leitura detalhada da distribuição da literatura maranhense na rede de bibliotecas do IEMA. O conjunto das 25 bibliotecas analisadas soma 155 títulos e 431 exemplares de literatura maranhense, com média de 6,2 títulos e 17,2 exemplares por unidade. Esses números, embora expressem o esforço institucional de inclusão da produção literária regional nos acervos, revelam heterogeneidades significativas que merecem atenção gerencial.

As bibliotecas com maior diversidade de títulos são a Biblioteca Aluizio de Azevedo (IP Rio Anil), com 11 títulos e 31 exemplares, a Biblioteca Laura Rosa (IP São



Luís Centro) e a Biblioteca Ferreira Gullar (IP Paço do Lumiar), ambas com 10 títulos e, respectivamente, 29 e 28 exemplares. Não surpreende que as unidades localizadas na capital e região metropolitana de São Luís apresentem acervos mais robustos, dada a maior oferta de livros e a proximidade com circuitos editoriais e de distribuição. Conforme destaca Vergueiro (1989), a localização geográfica e a disponibilidade de recursos são fatores determinantes para a composição das coleções.

Em contraposição, as bibliotecas com menor número de títulos concentram-se no interior do estado: a Biblioteca Flávio João Gaspar Picanço (IP Cururupu), a Biblioteca Fábio Luís Araújo Cordeiro (IP Carutapera) e a Biblioteca Maria Raidalva (IP São Vicente de Férrer) registram apenas 3 títulos cada. Essa disparidade reflete um padrão recorrente nas redes de bibliotecas escolares públicas brasileiras, onde fatores como distância dos centros urbanos, limitações logísticas e orçamentárias condicionam o desenvolvimento dos acervos (Cabral; Pereira, 2018). Tais unidades são justamente aquelas que, por sua inserção em comunidades com menor acesso ao mercado editorial, mais necessitariam de uma política de equalização de acervo que garantisse o acesso à produção literária maranhense.

Outro aspecto relevante diz respeito ao índice de exemplares por título: bibliotecas com alto número de títulos tendem a apresentar também maior número de exemplares, o que favorece o empréstimo simultâneo e amplia as possibilidades de uso pedagógico coletivo. A Biblioteca Aluizio de Azevedo registra média de 2,8 exemplares por título, enquanto nas unidades com acervos menores essa média oscila entre 2,3 e 3,0. Embora a média de exemplares por título não apresente variação tão acentuada quanto o número absoluto de títulos, o volume reduzido de obras nessas unidades limita de forma significativa as estratégias de mediação de leitura, conforme discutido por Petit (2000) e Cosson (2014).

O conjunto de dados também evidencia que as unidades nominadas em homenagem a autores maranhenses — como a Biblioteca Gonçalves Dias (IP Gonçalves Dias e IP Matões), a Biblioteca Josué Montello (IP Itaqui-Bacanga) e a Biblioteca Ferreira Gullar (IP Paço do Lumiar) — tendem a apresentar acervos ligeiramente mais robustos em literatura regional, o que pode refletir uma intencionalidade simbólica na composição das coleções dessas unidades. Embora não seja possível estabelecer causalidade direta a partir dos dados disponíveis, essa tendência merece investigação



em estudos futuros. A análise descritiva aqui apresentada indica, em suma, a necessidade premente de políticas de desenvolvimento de coleções mais equitativas e sistematicamente planejadas, que considerem as disparidades identificadas e promovam o acesso universal à literatura maranhense em todas as unidades da rede IEMA.

O mapeamento dos acervos, compreendido à luz do referencial teórico adotado, evidencia que a presença da literatura maranhense nas bibliotecas escolares do IEMA transcende a dimensão meramente quantitativa. Os dados levantados no Quadro 2, ao serem lidos em diálogo com os conceitos de letramento literário (Cosson, 2014), territorialidade cultural (Chiappini, 1995) e mediação de leitura (Petit, 2000; Yunes, 2009), revelam a complexidade dos processos formativos que se desenvolvem ou que poderiam se desenvolver nesses espaços. Cosson (2014) define o letramento literário como o processo pelo qual o texto literário atua como instância de humanização, ampliando a capacidade de compreensão do leitor sobre si mesmo e sobre o mundo. Nessa perspectiva, as obras maranhenses identificadas nos acervos que vão desde Gonçalves Dias a Igor Nascimento que é um autor contemporâneo, não se constituem apenas como objetos de fruição estética, mas como dispositivos de construção identitária. Ao encontrar nos livros da biblioteca escolar narrativas e poemas que dialogam com sua própria experiência territorial, o estudante maranhense encontra condições para o reconhecimento de si como sujeito cultural situado, o que Chiappini (1995) denomina tensão produtiva entre o particular e o universal.

Entretanto, os dados revelam que esse potencial formativo não se realiza de maneira eqüânime na rede. A desigualdade na distribuição dos acervos — com unidades como a Biblioteca Aluizio de Azevedo (11 títulos, 31 exemplares) e a Biblioteca Flávio João Gaspar Picanço (3 títulos, 8 exemplares) — configura o que Candido (2000) chama de “privação cultural involuntária”: a impossibilidade de acesso ao bem cultural não por falta de interesse do leitor, mas por ausência do objeto. Essa privação é ainda mais significativa nas unidades do interior, cujos estudantes, em geral, têm acesso ainda mais restrito ao mercado livreiro e à circulação de bens culturais.

A mediação de leitura emerge, nesse contexto, como estratégia indispensável para potencializar o uso do acervo disponível. Petit (2000) demonstra que a leitura mediada por profissionais qualificados de bibliotecários a professores que transformam



a simples presença dos livros em experiências significativas de formação. Yunes (2009) complementa essa perspectiva ao defender que a leitura literária deve ser compreendida como prática dialógica, capaz de instaurar sentido e fortalecer vínculos comunitários. Nas bibliotecas do IEMA, a mediação de leitura orientada para a literatura maranhense pode constituir um poderoso instrumento de valorização da identidade territorial dos estudantes, especialmente nas unidades do interior, onde as obras regionais disponíveis, embora em menor número, possuem potencial de ressonância cultural ainda mais imediato.

Zilberman (2003) e Campello (2009) reforçam que o papel pedagógico da biblioteca escolar se efetiva quando a seleção e a organização dos acervos são orientadas por uma política de desenvolvimento de coleções conscientemente articulada aos objetivos formativos da instituição. No caso do IEMA, isso implica que as metas de equalização do acervo de literatura maranhense devem estar integradas ao Projeto Político-Pedagógico das unidades e às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e dos PCN (Brasil, 1998), conferindo à gestão do acervo uma dimensão estratégica e não meramente administrativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento da literatura maranhense nos acervos das 25 bibliotecas escolares da rede IEMA, realizado com base nos relatórios extraídos do sistema Ibutumy em 2025, evidencia avanços e desafios na gestão dos acervos de literatura regional. Os resultados apontam para a presença de autores canônicos maranhenses, tais como Aluísio Azevedo, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Josué Montello que em diversas unidades, e para movimentos incipientes de atualização dos acervos com autores contemporâneos como Igor Nascimento. Entretanto, as disparidades identificadas na distribuição dos 155 títulos e 431 exemplares entre as 25 bibliotecas revelam a urgência de políticas de desenvolvimento de coleções mais equitativas e planejadas. As unidades do interior do estado, com acervos reduzidos, necessitam de atenção prioritária, sob pena de se aprofundar a desigualdade no acesso à literatura regional e, conseqüentemente, à memória cultural maranhense. A média de 6,2 títulos por



biblioteca, com variação expressiva entre 3 e 11 títulos, confirma a heterogeneidade da rede e a necessidade de intervenção sistêmica.

A valorização da literatura regional nos acervos das bibliotecas escolares do IEMA não é apenas uma questão de representatividade cultural, mas um imperativo pedagógico: contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de sua herança, capazes de dialogar criticamente com o mundo e de reconhecer a diversidade cultural brasileira. A mediação de leitura, fundamentada no letramento literário (Cosson, 2014) e na perspectiva dialógica de Petit (2000) e Yunes (2009), é condição indispensável para que a presença dos livros se converta em experiência formativa significativa.

Como agenda de pesquisa futura, recomenda-se: (1) ampliar o universo para as demais unidades da rede IEMA com acesso integral ao Ibutumy; (2) realizar estudos de avaliação de uso efetivo do acervo regional pelos estudantes; (3) investigar as práticas de mediação de leitura adotadas pelos bibliotecários e professores; e (4) realizar pesquisas comparativas com redes estaduais de outros estados da região Norte-Nordeste.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010]. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Ada Miriam; PEREIRA, Rodrigo. Políticas públicas para a biblioteca escolar e o fortalecimento da identidade regional brasileira: as contribuições do PNBE. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6, n. 1, 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.



CHIAPPINI, Lúcia. Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 153-159, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2000.

MARANHÃO. [Lei nº 10.259, de 31 de agosto de 2015]. Cria o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, 2015.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Relatório de Exemplares do Acervo Bibliográfico - Sistema Ibutumy**. São Luís: IEMA, 2025. Documento institucional.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Relatório de Matrículas 2025**. São Luís: IEMA, 2025. Documento institucional.

MIRANDA, Antonio. **Desenvolvimento de coleções**: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2007.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como gerenciar seus transbordamentos**. São Paulo: Editora 34, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1995.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

YUNES, Eliana. **Leitura e leituras**: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ática, 2003.

